

MOBILIZAÇÃO. Associação de apoio a pacientes cobra responsabilização

HU suspende quimioterapia por falta de medicamentos

Caso será investigado pelo Ministério Público Federal

MADYSSON WESLLEY
REPÓRTER

O tratamento de 35 pacientes com câncer do Hospital Universitário (HU), em Maceió, está comprometido. O medicamento navelbine está em falta há três meses e o doxirubicina há um mês. As duas drogas são essenciais para o processo de quimioterapia ao qual os pacientes precisam se submeter. Sem receber a dosagem indicada a possibilidade de cura da doença fica reduzida.

Por conta do problema, a Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (AAPECAN) disse que vai protocolar um documento junto à Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil de Alagoas (OAB/AL) solicitando apoio aos doentes. A associação informou que se o procedimento for retomado na próxima segunda-feira de maneira eficaz, não há razão para acionar a OAB/AL. Caso, a situação persista, ainda no iní-

cio da semana eles pedirão ajuda à entidade.

De acordo com a presidente da AAPECAN, Madalena Matos, o medicamento é de baixo custo e não deveria passar tanto tempo sem ser adquirido. "As pessoas precisam desses remédios para sobreviver. Se o tratamento for interrompido, como que o paciente vai conseguir vencer essa doença?", questiona.

Cada caso de câncer é específico e o tratamento diferenciado. No caso dos pacientes, cinco deles recebem doses de navelbine e o doxirubicina é aplicado nos outros trinta. "A falta de um dos tipos de remédio na quimioterapia não surte o efeito esperado como se o paciente estivesse tomando da maneira prescrita pelo médico", disse Madalena Matos, que venceu um câncer de mama.

A assessoria de comunicação do HU confirmou a deficiência no abastecimento dos remédios e justificou que o fornecedor das drogas está tendo dificuldade em atender à demanda, porque o laboratório que produz o remédio estaria sem a matéria-prima.

A assessoria de comunicação disse ainda que



Hospital está sem oferecer tratamento a pacientes com câncer

houve uma tentativa de solicitar o medicamento emprestado nos Hospitais Universitários de Recife (PE) e Salvador (BA), mas por lá a situação não é diferente. Não existe previsão para a chegada dos remédios e eles não podem ser substituídos por outros tipos.

INVESTIGAÇÃO

O caso será investigado pelo Ministério Público Federal (MPF) em Alagoas.

O problema foi levado à Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão pela filha de uma paciente, que ingressou com uma representação junto ao órgão na noite da última quarta-feira (16).

De acordo com a assessoria de comunicação do órgão, o MPF vai solicitar informações detalhadas ao HU, para tomar as medidas cabíveis, tendo em vista a urgente necessidade dos pacientes. ☺

ARQUIVO GA